

# **O trabalho escravo no Brasil**

*Algumas imagens*



Jean Baptiste Debret, O Colar de Ferro - Castigo para os Fugitivos, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil.

**Jean Baptiste Debret** nasceu em Paris, na França, em 18 de abril de 1768. Formado pela Academia de Belas Artes de Paris, Debret foi um dos membros da Missão Artística Francesa ao Brasil, organizada a pedido do rei dom João 6º. Liderada por Joachim Lebreton, a missão era composta também pelo arquiteto Charles-Simon Pradier e pelo paisagista Nicolas-Antonine Taunay e seu irmão, o escultor Auguste Marie Taunay.

Debret era primo de Jacques-Louis David (1748-1825), chefe da escola neoclássica francesa, com quem estudou e por quem foi influenciado. Como pintor oficial do Império, Debret desenhou a bandeira do Brasil com a cor verde e o losango amarelo que permaneceram na bandeira republicana. O artista chegou ao Rio de Janeiro em março de 1816 e ficou no Brasil até 1831. Ele decidira deixar Paris por causa da derrota de Napoleão e a perda de seu único filho.

Seu trabalho retrata o cotidiano, o processo de independência do Brasil e os primeiros anos do governo de Pedro 1º. Uma de suas obras mais conhecidas é um quadro de dom João em tamanho real.

Além de pintar retratos da família real, como uma grande tela sobre a coroação de dom Pedro 1º., ele lecionou na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro. Em 1829 montou a primeira exposição de artes do Brasil, com os trabalhos dos alunos.

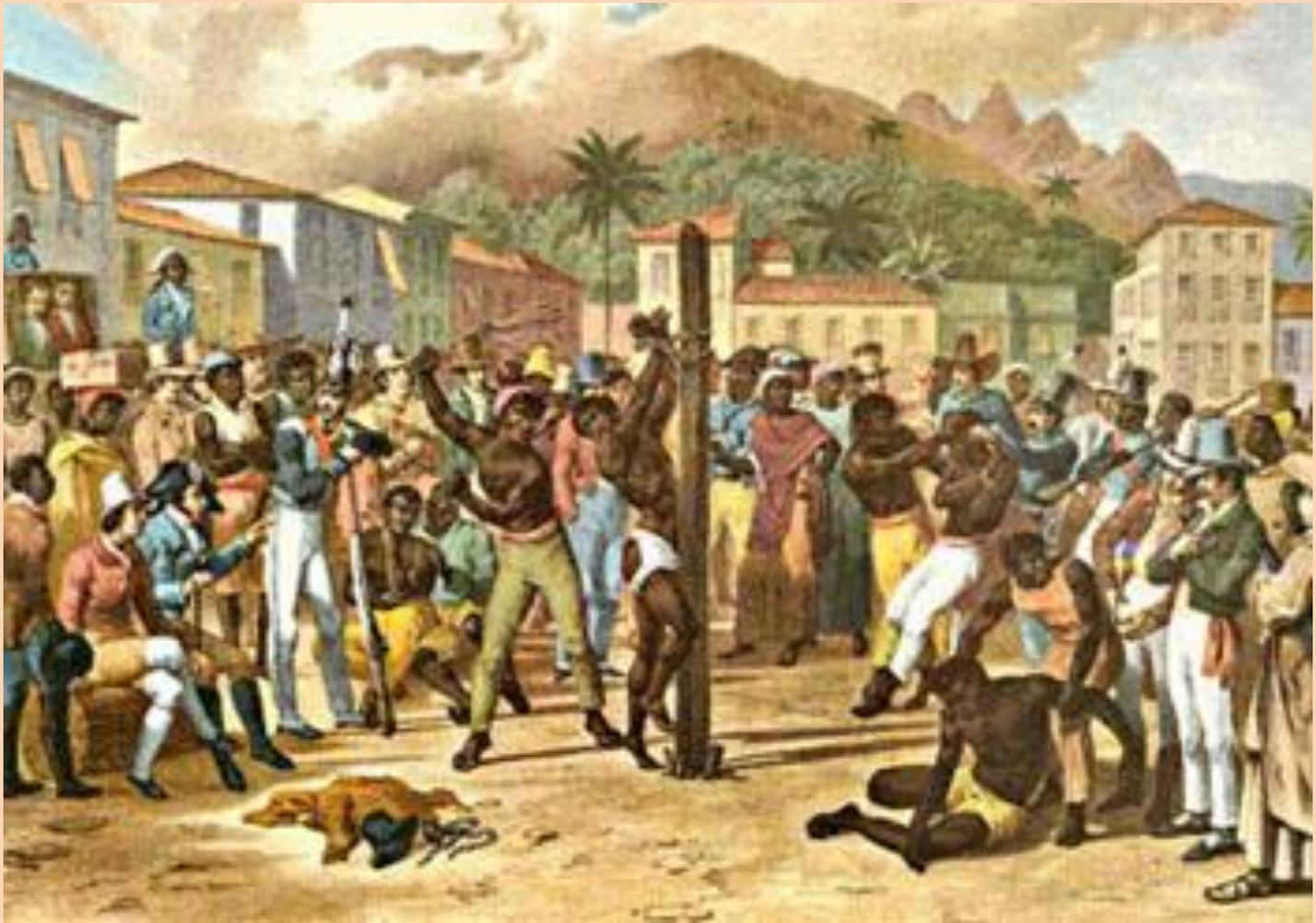
Após regressar à França, publicou entre 1834 e 1839, uma série de gravuras reunidas em três volumes. A preocupação documental do artista é evidente nas páginas da "Voyage Pittoresque et Historique au Brésil ou Séjour d'un Artiste Français au Brésil" (Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil ou Estadia dum Artista Francês no Brasil). Morreu em 28 de junho de 1848, em sua cidade natal.

Com um colorido harmonioso, a obra tem um enfoque historiográfico e procura traçar um painel do Rio de Janeiro. Trata-se de um dos poucos registros dos usos e costumes do Brasil nos primeiros anos do século 18.

Sem o seu trabalho, não haveria imagens mostrando o sofrimento dos escravos ou como era a vida da população brasileira nas ruas e até mesmo em suas casas. Desenhista atento às questões sociais, o artista conferiu também dignidade aos índios que retratou.



<http://educacao.uol.com.br/biografias/jean-baptiste-debret.jhtm>



*RUGENDAS, Johann Moritz. Punitions publiques sur la Place Ste. Anne. Litografia. 1835.*

Rugendas foi um pintor alemão, nasceu em 29 de março de 1802 na cidade de Augsburg. Veio para o Brasil em 1821, na expedição do barão de Langsdorff.

Na expedição viajou como desenhista documentarista. Viaja para Minas Gerais, em 1824, e registra manifestações populares, paisagens e o trabalho dos escravos; um quadro que chama atenção neste momento é uma pintura que descreve a festa de Nossa Senhora do Rosário.

Após abandonar a expedição, viaja pelo interior do Brasil, passa por Mato Grosso, Bahia, Espírito Santo e novamente no Rio de Janeiro. De volta a Europa, publica o livro "Voyage Pittoresque dans de Brésil", em português "Viagem Pitoresca ao Brasil", em 1834.

O livro reúne os registros do pintor num país tropical, verde, intenso e onde predomina um povo mestiço e afrodescendente. São experiências num país expressas em desenhos, esboços, aquarelas e gravuras com textos paralelos.

O artista tinha a habilidade de rápidos esboços que eram melhor elaborados posteriormente. O artista tinha como recurso a sua experiência de vida, referência visual literária e técnicas artísticas.

Nos anos de 1831 a 1833, vive no México, depois muda-se para o Chile, onde vive doze anos, neste meio tempo visita a Argentina, Peru e Bolívia. Em 1845, volta ao Rio de Janeiro e desenha o retrato de D. Pedro II, da Imperatriz Tereza Cristina e do Príncipe D. Afonso.

Em 1846, retorna à Europa e por motivos financeiros vende a sua coleção de desenhos ao Rei Ludwig I, da Baviera. Hoje, suas obras tem importância documental, sendo uma espécie de "reportagem" visual do Brasil no século XIX.

<http://www.infoescola.com/pintura/rugendas/>



**Militão Augusto de Azevedo, Senhor com escravos. São Paulo, 1879**

Militão Augusto de Azevedo (Rio de Janeiro RJ 1837<sup>1</sup> - São Paulo SP 1905). Fotógrafo e ator. Tenta a sorte como ator e cantor lírico no Rio de Janeiro, entre 1858 e 1862, ano em que se muda para São Paulo e começa a fazer retratos e uma série de vistas da capital paulista para a Photographia Academica de Carneiro & Gaspar. É um dos retratistas da fotografia brasileira oitocentista mais produtivos, tendo realizado comprovadamente mais de 12.500 retratos ao longo de seus 25 anos de carreira. É como paisagista, no entanto, que se notabiliza, em virtude do *Álbum Comparativo da Cidade de São Paulo: 1862-1887*, no qual contrapôs vistas dos mesmos logradouros realizadas nessas duas datas, criando assim um modelo de fotografia paisagística urbana de enfoque comparativo. Efetua ainda importante documentação sobre a cidade portuária de Santos SP na década de 1870. Em 1996, o Museu Paulista adquire os álbuns de registro de clientes da Photographia Americana, em poder dos descendentes de Militão.

[http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_IC/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=2804&cd\\_idioma=28555](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2804&cd_idioma=28555)